



ERA UMA VEZ JORGE SAMPAIO

HISTÓRIAS E IMAGENS

COORDENAÇÃO DE

JOÃO BONIFÁCIO SERRA

JORGE SIMÕES

JOSÉ GAMEIRO

JOSÉ PEDRO CASTANHEIRA

com a colaboração de
Paulo Petronilho

LISBOA
TINTA-DA-CHINA
MMXXI

ÍNDICE

Nesta edição foi respeitada a opção ortográfica de cada autor.

© 2021, Autores e Edições tinta-da-china, Lda.

Palacete da Quinta dos Ulmeiros

Alameda das Linhas de Torres, 152 — E.10

1750-149 Lisboa

21 726 90 28/29

info@tintadachina.pt

www.tintadachina.pt

Título: *Era Uma Vez Jorge Sampaio: Histórias e imagens*

Coordenação: João Bonifácio Serra, Jorge Simões,

José Gameiro, José Pedro Castanheira,

com a colaboração de Paulo Petronilho

Autores: AAVV

Fotografia: AAVV

Revisão: Tinta-da-china

Composição: Tinta-da-china (P. Serpa)

Capa: Tinta-da-china (V. Tavares)

1.ª edição: Dezembro de 2021

ISBN: 978-989-671-656-1

DEPÓSITO LEGAL: 490767/21

Era uma vez Jorge Sampaio: história deste livro	13	Simple palavras <i>António Branco</i>	53
O nosso Pai <i>André e Vera Sampaio</i>	19	A discreta elegância <i>António Correia de Campos</i>	57
Talento para as relações internacionais <i>Adriano Moreira</i>	21	Tudo começou numa sucessão de acasos <i>António Costa</i>	60
Apontamentos de amigos improváveis <i>Alberto Laplaine Guimarães</i>	23	Um homem do mundo e das pequenas coisas <i>António Duarte de Almeida</i>	63
Tempo breve, dias longos <i>Alberto Martins</i>	25	Perdemos um dos melhores <i>António Guterres</i>	67
«Presidente, não, Jorge Sampaio» <i>Alcides Vieira</i>	29	Uma lição de luva branca <i>António Lobo Xavier</i>	71
O «milagre» de Baucau <i>Américo Vilarinho Alves</i>	31	Um Presidente delicado, inteligente, moderado e conciliador <i>António Mendonça Pinto</i>	73
Perdoou-me a ofensa <i>Ana Gomes</i>	35	A anormalidade normalizada <i>António Perez Metelo</i>	77
Educação: a defesa de uma causa <i>Ana Maria Bettencourt</i>	39	Uma das figuras maiores da vida política portuguesa contemporânea <i>António Ramalho Eanes</i>	79
Jorge Sampaio e o meu destino profissional <i>Ana Prata</i>	42	Humanamente <i>António Sampaio da Nóvoa</i>	82
O privilégio de conviver com Jorge Sampaio <i>André Jordan</i>	45	Uma figura ímpar <i>António Santana Carlos</i>	85
Cooperação em favor do interesse público <i>Aníbal Cavaco Silva</i>	47	«Só um Benfica-Sporting é que nos podia colocar em campos opostos» <i>António Simões</i>	87
O meu amigo Jorge Sampaio <i>António Avelãs Nunes</i>	51		

Moderato cantabile...	89	<i>O Leopardo</i>	130	Um verdadeiro humanista	168	Serena inquietação	209
<i>Antônio Soares de Oliveira</i>		<i>Elisabete Caramelo</i>		<i>Graça Morais</i>		<i>João Soares</i>	
Por um Portugal mais moderno e mais justo, por um mundo melhor	92	26007	133	Um Presidente amigo	171	«Salve-se, Baptista, que você tem filhos para criar!»	213
<i>Artur Santos Silva</i>		<i>Emílio Rui Vilar</i>		<i>Gustavo Cardoso</i>		<i>Joaquim Baptista</i>	
A experiência de colar cartazes	95	Ver para além da curva da estrada	135	Catedral	175	Um cosmopolita	
<i>Aurélia Martins</i>		<i>Fernando Marques da Costa</i>		<i>Hélder Rebelo</i>		que gostava do campo	215
Diplomata extraordinaire	97	Um modelo para		Il fu Jorge Sampaio	177	<i>Joaquim Mestre</i>	
<i>Bernardo Futscher Pereira</i>		as gerações vindouras	138	<i>Helena Barroco</i>		De longe se fez perto	219
Figura maior da nossa democracia	101	<i>Fernando Nunes</i>		Os últimos dias no Algarve	179	<i>Jorge Calado</i>	
<i>Carlos Brito</i>		O que andámos para aqui chegar	141	<i>Inês Pires</i>		Por Lisboa	222
A vida e o défice	104	<i>Fernando Rosas</i>		A outra metade da sociedade	182	<i>Jorge Gonçalves</i>	
<i>Carlos Carvalhas</i>		Memórias do Jorge	143	<i>Isabel do Carmo</i>		O mordomo do Palácio de Belém	225
11 de Setembro	107	<i>Filipe Duarte Santos</i>		Um homem com qualidades	185	<i>Jorge Lopes</i>	
<i>Carlos Gaspar</i>		Em primeira tertúlia	146	<i>Isabel Mota</i>		Como conheci Jorge Sampaio	228
O governador de Macau	109	<i>Francisco George</i>		Uma amizade especial	187	<i>Jorge Miranda</i>	
<i>Carlos Monjardino</i>		Um europeísta esclarecido	149	<i>J.N. Cunha Rodrigues</i>		Jorge Sampaio, no futebol como na vida	231
Um período de graça	111	<i>Francisco Louçã</i>		«Só para ver se ainda lá está alguém»	191	<i>Jorge Reis Novais</i>	
<i>Carlos Pereira Marques</i>		Sempre preocupado		<i>João Bonifácio Serra</i>		Lágrimas no rosto	
Recordações de um menino ruivo	114	com a inovação empresarial	151	Um cidadão,		e força no coração	233
<i>Daniel Sampaio</i>		<i>Francisco Murteira Nabo</i>		um presidente, um amigo	193	<i>Jorge Santos</i>	
Sofria a dor dos presos políticos	117	O Presidente		<i>João Caraça</i>		A propósito das terças-feiras	236
<i>Domingos Abrantes</i>		que gostava de conduzir	154	O Legado Maior		<i>Jorge Simões</i>	
Jorge Sampaio e eu	119	<i>Francisco Nabais</i>		de uma Cidadania Exemplar	196	Ensinou-me a dar. Simplesmente.	239
<i>Eduardo Barroso</i>		Juntos no 25 de Abril	157	<i>João Cravinho</i>		<i>José Carlos Megre</i>	
Homem de afetos e de muitos amigos	122	<i>Francisco Pinto Balsemão</i>		Um primeiro encontro singular	199	Adoração	240
<i>Eduardo Ferro Rodrigues</i>		Unidos por uma gaveta	159	<i>João de Vallera</i>		<i>José Dias</i>	
O maior da minha geração	125	<i>Francisco Seixas da Costa</i>		Viagens da minha vida	201	Exigência sem exagero, rigor sem fanatismo,	
<i>Eduardo Marçal Grilo</i>		Ponderar, sim. E decidir!	162	<i>João Durão</i>		indulgência sem desleixo	243
Um homem de gestos, palavras e olhar fascinantes	127	<i>Francisco Soares</i>		Uma entrevista «estimulante»	204	<i>José Duarte da Costa</i>	
<i>Elisa Ferreira</i>		Um dos maiores erros da minha vida	165	<i>João Garcia</i>		Memórias do Jorge	207
		<i>Garcia Leandro</i>		<i>João Paulo Bessa</i>			

O curso de cozinha <i>José Gameiro</i>	245	Dois momentos com o Presidente <i>Luís Farinha</i>	289	Solidariedade, uma vida, um dever <i>Milice Ribeiro dos Santos</i>	329	Como é que se dá a volta a isto? <i>Tiago Oliveira</i>	374
«Professor, gostava de não estar em concordância consigo» <i>José Joaquim Gomes Canotilho</i>	248	Construtor de consensos <i>Luís Jorge Bruno Soares</i>	291	Um amigo de Macau <i>Narana Coissoró</i>	333	Um mandato de mudança <i>Tomás Leiria Pinto</i>	377
Um amigo provável <i>José Luís Seixas</i>	251	Este homem era especial <i>Luís Marques Mendes</i>	294	Um espírito aberto <i>Nazim Ahmad</i>	335	Com um brilhinho nos olhos <i>Vasco Durão</i>	381
Um Presidente no terreno <i>José Madureira Pinto</i>	253	Um homem bom <i>Luís Valente de Oliveira</i>	297	Um presidente, uma referência, um amigo <i>Nuno Bragança</i>	337	«Tens a certeza que não vamos presos?» <i>Vasco Franco</i>	385
Venho aqui pedir-lhe um favor... <i>José Manuel dos Santos</i>	257	Alguns momentos, uma vida <i>Manuel Alegre</i>	299	A gatinha Peluche <i>Pedro Abrunhosa</i>	340	Abraço amigo e de Abril <i>Vasco Lourenço</i>	387
Do tempo passado e do tempo futuro <i>José Manuel Galvão Teles</i>	261	«Pequenos dramas» no dia-a-dia do cidadão-Presidente <i>Manuel Correia Fernandes</i>	303	O homem gentil e determinado <i>Pedro Reis</i>	343	Um político exemplar <i>Vasco Valente</i>	389
O que contava eram as pessoas <i>José Matos Correia</i>	264	Quando o confundiram com o Papa <i>Manuel Magalhães e Silva</i>	305	A política e a moral <i>Pedro Siza Vieira</i>	347	Um comandante supremo próximo das Forças Armadas e dos seus militares <i>Vítor Viana</i>	393
«Posso ligar? Abç Js» <i>José Pedro Castanheira</i>	267	Desatar o nó <i>Manuel Salgado</i>	307	«Nem uns clips nos deixaram nos gabinetes» <i>Rui Godinho</i>	349		
O homem com qualidades <i>José Pena do Amaral</i>	270	O Senhor Jorge Sampaio <i>Manuela Ferreira Leite</i>	311	Apontamentos sobre visitas de Jorge Sampaio <i>Rui Simplicio</i>	353	Agradecimentos	397
O anti-Huntington <i>Jorge Ryder Torres Pereira</i>	273	O princípio e o fim <i>Marcelo Rebelo de Sousa</i>	313	Uma firmeza humana <i>Rui Trigo</i>	355		
Perdi uma parte da minha vida <i>José Vera Jardim</i>	277	Delicadeza de um presidente <i>Maria de Jesus Serra Lopes</i>	315	O «diplomata» comprometido <i>Rui Vinhas</i>	359		
Tolerância e generosidade <i>Leonor Beleza</i>	281	Uma grande luz na nossa História <i>Maria do Céu Guerra</i>	317	O amor à Seleção <i>Salomão Kolinski</i>	361		
A formalidade como atenção ao outro <i>Luís Castro Mendes</i>	284	Um dom tão especial <i>Maria Emília Brederode Santos</i>	321	Perseverança e coragem <i>Sara Amâncio</i>	365		
A descoberta de um homem extraordinário <i>Luís Correia</i>	287	A emoção e a razão do homem bom <i>Maria Rosa de Sousa</i>	323	Uma visão do mundo <i>Susana Zarco</i>	369		
		Seis momentos para um sorriso <i>Mário Cláudio</i>	327	O desejo de renovar a cidade <i>Maria Teresa Craveiro</i>	371		

ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS

Guilherme Venâncio	22	Alexandre Almeida	132	Luís Ramos	254	Rui Oliveira	358
Álvaro Rosendo	26	José António Rodrigues	136	Tiago Sousa Dias	256	Campiso Rocha	362
Acácio Franco	28	Adriano Miranda	140	João Girão	258	Sara Matos	364
Ana Baião	32	Inácio Rosa	144	Miguel Madeira	260	António Pedro Santos	366
António Pedro Ferreira	34	Rui Duarte Silva	148	Francisco Paraíso	262	Miguel A. Lopes	368
Fernando Peres Rodrigues	36	José Carlos Carvalho	152	Vítor Mota	266	João Porfírio	372
Corrêa dos Santos	38	Céu Guarda	156	Sérgio Azenha	268	Nuno Ferreira Santos	376
Luiz Carvalho	40	Leonel de Castro	160	Rita Carmo	272	Miguel Figueiredo Lopes	378
Fernando Veludo	44	João Miguel Rodrigues	164	Joaquim Dâmaso	274	Diana Tinoco	380
Fernando Negreira	48	Nuno Veiga	166	Paulo Duarte	276	Com Eduardo Ferro Rodrigues	380
Rui Vasco	50	Manuel Almeida	170	Orlando Teixeira	278	Jorge Ferreira	382
Eduardo Gageiro	54	Hugo Delgado	172	Jorge Simão	280	Mário Cruz	384
Clara Azevedo	56	António Homem Cardoso	174	Gonçalo Rosa da Silva	282	João Lima	390
Alberto Picco	58	Inácio Ludgero	180	Rui Gaudêncio	286	Paulo Alexandrino	392
Anabela Trindade	62	Leonardo Negrão	184	Nuno Botelho	292	Horácio Villalobos	394
Armando França	64	Bruno Rascão	188	Rui Coutinho	296		
José Carlos Pratas	66	José Ventura	190	Paulo Carriço	300		
Alberto Frias	70	Alexandre Azevedo	194	Sérgio Lemos	302		
Luísa Ferreira	74	João Carlos Santos	198	Marques Valentim	308		
Eduardo Tomé	76	Luís Saraiva	202	Ricardo Oliveira	310		
Egídio Santos	80	Adelino Meireles	206	Marcos Borga	314		
Miguel Silva	84	Bruno Portela	210	Pedro Sá da Bandeira	318		
Manuel Moura	86	José Manuel Ribeiro	212	Luís Filipe Catarino	320		
Manuel Roberto	90	Alfredo Cunha	216	Gonçalo Lobo Pinheiro	324		
José S. Julião	94	Vasco Célio	218	Jorge Firmino	326		
Rui Marote	98	Carlos Lopes	220	Reinaldo Rodrigues	330		
Rui Ochoa	100	André Kusters	224	Tiago Miranda	332		
Paulo Petronilho	102	João Pina	226	Estela Silva	338		
Luís Barra	106	Ângelo Lucas	230	Nuno Pinto Fernandes	342		
Luís Vasconcelos	112	Daniel Rocha	234	António Cotrim	344		
Jorge Brilhante	116	Rodrigo Cabrita	238	José Sena Goulão	346		
Lucília Monteiro	120	Nuno Fox	242	Miguel Manso	350		
António Xavier	124	Paulo Pimenta	246	Natacha Cardoso	352		
Fernando Ricardo	128	Tiago Petinga	250	Paulo Spranger	356		

ERA UMA VEZ JORGE SAMPAIO: HISTÓRIA DESTE LIVRO

Este livro nasceu no ambiente criado nas cerimónias fúnebres de homenagem ao Presidente Jorge Sampaio, na manhã de domingo, 12 de setembro de 2021. Nos claustros do Mosteiro dos Jerónimos, onde o Estado português lhe prestou o derradeiro e justo tributo, foram muitos os amigos que ali estiveram, e que se comoveram com as palavras dos filhos Vera e André, com o «Lacrimosa» do *Requiem*, que Mozart escreveu já no leito da morte, com o poema «Uma pequenina luz», de Jorge de Sena, declamado por Maria do Céu Guerra. Antes e sobretudo depois da breve cerimónia, aqueles claustros manuelinos foram o cenário de muitos reencontros e abraços, de lágrimas escondidas e sorrisos desconsolados, de conversas sobre o amigo que partira na manhã de dia 10, de partilha de recordações, saudades e histórias.

No dia seguinte, José Gameiro e José Pedro Castanheira interrogaram-se ao telefone sobre outras formas de homenagear a pessoa e o legado de Jorge Sampaio. Dessa conversa nasceu a ideia de convocar uma série de amigos para fazer em conjunto um livro de homenagem. E como o Presidente completaria dentro de dias (mais precisamente, a 18 de setembro) 82 anos, o objetivo seria o de reunir num livro textos de... 81 amigos. Com duas condições: por um lado, serem textos originais e, por outro, terem um cunho pessoal e testemunhal, pedindo-se a cada um dos potenciais autores que contasse uma ou mais histórias ou episódios da sua vivência ou relacionamento com Jorge Sampaio.

Combinaram convidar para o núcleo promotor mais três pessoas, todas elas com uma forte ligação pessoal ao falecido Presidente. Castanheira convidou João Bonifácio Serra, o último chefe da Casa Civil do Presidente Sampaio; Gameiro, por sua vez, falou com Jorge Simões e Jorge Reis Novais, ambos antigos consultores do Presidente, o primeiro na área da Saúde, o segundo para os Assuntos Constitucionais. Gameiro, Simões e Novais, aliás, tinham feito parte, juntamente com o próprio Jorge Sampaio, de um grupo de conversa no WhatsApp, que designaram de «Bando dos Quatro». Todos alinharam prontamente na proposta. A primeira decisão foi criar,

logo nesse dia 13, um grupo de conversa entre os cinco, chamado «JS e os 81 amigos».

No mesmo dia, trataram de sondar a editora Tinta-da-china, na pessoa da proprietária, Bárbara Bulhosa. Também ela admiradora de Sampaio, e com larga experiência na edição de livros de homenagem a grandes vultos da política, da cultura ou da academia, aceitou a proposta, dispondo-se a canalizar as eventuais receitas a favor da Associação ACEGIS — Associação Plataforma Global para Estudantes Sírios, a última criação política do antigo Presidente.

Para a Tinta-da-china a oportunidade da edição impunha, no entanto, prazos de produção muito apertados. Em concreto: os textos dos autores que viessem a colaborar teriam de ser entregues até 4 de outubro. Isto é: dentro de três escassas semanas. E, não se podendo alongar em demasia, sob pena de aumentar de forma descontrolada o número de páginas, havia que fixar logo de início um limite máximo de caracteres para cada texto, que se estabeleceu em 3500.

A maior dificuldade surgiu quando se tratou de escolher as pessoas a convidar. Tantas eram que havia necessariamente que selecionar. Na indispensável definição de critérios, concordou-se em que seriam convidadas pessoas que se tivessem cruzado com Jorge Sampaio em algum momento da sua vida pessoal e/ou pública e com ele tivessem forjado uma relação de especial afeto, de confiança pessoal, de estreita colaboração, de cumplicidade política ou de assumido respeito.

Como base primeira de trabalho, utilizou-se a lista de convidados da família para as cerimónias fúnebres nos Jerónimos, a que se juntou uma segunda listagem: a dos convites feitos, dois anos antes, para o almoço dos 80 anos de Jorge Sampaio, na Messe da Marinha de Cascais. Munidos destas duas listas, o grupo reuniu-se a 17 num almoço de trabalho num restaurante de Cascais. Foi a única reunião presencial deste núcleo — todas as demais decorreram por videoconferência.

Nesse almoço fez-se o cruzamento das duas listas, a que se somaram nomes nelas não incluídos, fosse de amigos afastados pela distância geográfica, fosse de figuras de forte significado institucional. O resultado foi uma seleção de quase uma centena e meia de nomes, o que, percebeu-se de imediato, deitou por terra o projeto inicial dos 81 amigos.

Os coordenadores dirigiram os convites, realçando que a homenagem visava «celebrar especialmente as qualidades humanas de um ser excepcional e consensualmente reconhecido como tal nos mais diversos quadrantes da nossa sociedade». Tratando-se de «uma obra coletiva», pedia-se a cada um

dos participantes um pequeno texto inédito que, a partir de uma experiência de contacto pessoal com Jorge Sampaio, permitisse «realçar algum ou alguns dos aspetos mais ou menos conhecidos e marcantes» da sua personalidade «tão cativante e multifacetada». O convite, assinado pelos cinco, incitava finalmente à redação de um texto com «um caráter leve onde o autor, se possível na primeira pessoa», partilhasse com os leitores «um momento especial, uma experiência, um gesto, uma conversa ou uma decisão vividos em comum e que o tenha marcado de uma forma singular e inesquecível».

Foi esse texto que começou a ser enviado por cada um dos organizadores no dia 18. Para nos ajudar na receção das respostas, no controlo dos prazos cada vez mais apertados e na organização dos textos à medida que iam sendo recebidos, passámos a ter a ajuda de Sarah Saint-Maxent, que já trabalhara para a editora, e que foi de uma extraordinária eficiência.

Entretanto, surgiu a ideia de ilustrar o livro com fotografias. Entrou nesta aventura o fotógrafo Paulo Petronilho, que cobriu muitos momentos da vida pública de Jorge Sampaio. No mesmo espírito de homenagem, foi pedido a mais de uma centena de fotógrafos que oferecessem uma imagem de Jorge Sampaio. Não necessariamente inédita, mas considerada por cada um como a mais emblemática, fosse do ponto de vista estético, fosse do ponto de vista político ou simplesmente humano. A adesão dos fotógrafos excedeu todas as expectativas — e só isso explica a presença de 116 imagens, captadas por outros tantos fotógrafos.

Ao contrário dos textos, apresentados por ordem alfabética do primeiro nome, as imagens estão paginadas por ordem cronológica. Reportando múltiplas facetas da vida de Jorge Sampaio, cobrem um dilatado arco temporal que vai desde 1988, quando era líder do grupo parlamentar do PS, até ao dia do funeral, a 12 de setembro de 2021. Ocupando as páginas pares do livro, através delas acompanha-se a atividade frenética e muitíssimo variada do homenageado: como secretário-geral do PS, presidente da Câmara de Lisboa, Presidente da República e, depois, cidadão empenhado em múltiplas iniciativas, dentro e fora do país.

A maior parte dos autores são bem conhecidos: da política, da diplomacia, da cultura, da cidadania. Há uma grande participação, inevitável perante as características da obra, dos seus companheiros de percurso: camaradas do PS, vereadores e outros colaboradores na Praça do Município, assessores e conselheiros no Palácio de Belém. Há amigos de seis e sete décadas, amizades forjadas nos bancos do liceu e da faculdade, na luta académica de 1962, na

resistência ao Estado Novo, no exercício da advocacia. Para além dos filhos, a família está presente através do irmão e de um primo direito. Em termos partidários, o leque não poderia ser mais vasto e inclui antigos adversários, com quem teve duras e públicas pelepas, mas com quem viria posteriormente a estabelecer relações pessoais e institucionais de apreço e respeito mútuo. Convidaram-se ainda outros colaboradores diretos do Presidente, como secretárias, motoristas, seguranças, que relatam algumas das suas experiências pessoais.

Discutido entre os cinco e a editora, o título foi das últimas decisões a serem tomadas. Depois de muitas sugestões, optou-se por «Era uma vez Jorge Sampaio». Um título que remete para a tradição de iniciar um conto ou uma narrativa de cariz popular e que vai justamente ao encontro do projeto subjacente ao livro: que cada um dos autores contasse uma história de, sobre e com Jorge Sampaio.

O resultado final deste somatório de quase 250 testemunhos, entre textos e fotografias, é muito rico e variado — como o leitor não deixará de concluir. São textos inéditos, propositadamente elaborados em resposta ao repto de colaborar neste projeto. Independentemente da relação pessoal que os seus autores mantiveram com Jorge Sampaio, por todos perpassa um sentimento de admiração pelas suas qualidades humanas e de estadista, de respeito pelo seu percurso e legado, de reconhecimento pela dignidade cívica que revelou em todas as circunstâncias da sua vida pública.

*João Bonifácio Serra, Jorge Simões,
José Gameiro, José Pedro Castanheira*

ERA UMA VEZ JORGE SAMPAIO

HISTÓRIAS E IMAGENS



Fotografias escolhidas e cedidas pelos filhos de Jorge Sampaio. Em cima, numas férias de Verão, na praia de Monte Gordo, no Algarve, em 1982 ou 1983. Em baixo, em Junho de 2006, num dos jogos disputados pela Seleção Nacional, na fase final do Campeonato Mundial de Futebol, realizado na Alemanha.

O NOSSO PAI*

ANDRÉ E VERA SAMPAIO

Filhos de Jorge Sampaio

Escolhemos falar do nosso Pai com a proximidade e a autenticidade com que ele falava connosco.

Na nossa relação não existiam barreiras nem bloqueios. Havia franqueza mútua e honestidade recíproca. Encontrámos sempre o amor de um Pai e a compreensão de um amigo.

Entre nós, houve sempre partilha e cumplicidade. Aprendemos, desde cedo, a ser livres mas responsáveis; a olhar, não para nós, mas à nossa volta, sendo mais exigentes connosco do que com os outros e mais generosos com os outros do que connosco.

O nosso Pai era um homem bom, atento e disponível, para quem as pessoas contavam acima de tudo. Não as pessoas em geral, mas cada pessoa, com nome e rosto, problemas e aspirações.

Com ele aprendemos a ser curiosos e atentos ao que acontece. Guardamos as nossas conversas, as viagens que fizemos, as tardes partilhadas no silêncio de um livro, um filme, um concerto, ou um simples jogo de futebol.

O nosso Pai não gostava da arrogância e cultivava a humildade. Gostava de aprender connosco, para entender melhor as outras gerações, e com elas partilhar a vontade de agir e a capacidade de sonhar.

Cultivava a amizade e a camaradagem, porque sabia que, na vida e na política, nada se pode fazer sozinho.

Na sua pessoa não havia discordância entre o político e o Pai. Esteve sempre mobilizado para fazer o que devia, o melhor que podia.

Procurava partilhar connosco tudo o que vivia, sabendo que, por força das responsabilidades, nem sempre podia dedicar à família o tempo que gostaria. Aprendemos assim a dar importância, não à quantidade, mas à qualidade dos momentos em família.

* Este texto corresponde à intervenção proferida nas cerimónias fúnebres realizadas no Mosteiro dos Jerónimos, no dia 12 de setembro de 2021.

O nosso Pai ensinou-nos a virtude da tolerância. A firmeza dos princípios e a clareza das opções sempre lhe permitiram manter a cordialidade e o diálogo com pessoas que pensavam de forma diferente.

Nos momentos difíceis, conhecemos a sua resistência e força para ultrapassar as situações. Sabia fazer de cada dificuldade uma oportunidade e de cada desafio uma determinação. Nos bons momentos, juntava à alegria a capacidade de relativizar as coisas, não pensando que tudo estava adquirido ou ganho para sempre.

Havia no nosso Pai uma sabedoria de vida que lhe iluminava os olhos e o tornava confiante no futuro. O pessimismo que por vezes lhe apontavam revelava antes prudência, responsabilidade e vontade de viver num mundo melhor. Era, ao seu jeito, o modo de ser optimista.

O nosso pai era uma pessoa autêntica, que não dissimulava estados de espírito. Dotado de grande sensibilidade, tinha a capacidade de se emocionar, partilhando lágrimas como quem abraça os outros. E aqui estamos nós a partilhar a emoção do dia mais triste das nossas vidas.

O nosso Pai:

- Foi popular sem ser populista.
- Foi sempre próximo sem nunca banalizar a proximidade.
- Foi estadista e simultaneamente cidadão comum.
- Foi amado sem gostar de ser venerado.
- Foi muitas vezes discreto, mas esteve sempre presente.
- Foi carinhoso, emotivo, atento, próximo e disponível.
- Foi lutador e pacificador.
- Sabia ouvir e sabia decidir.
- Valorizava a convergência, mas também os momentos de divergência.
- Foi um homem justo, corajoso, mas sem medo de chorar.
- Foi um homem bom.
- Foi um Pai extraordinário.

Por último, queremos deixar um profundo agradecimento à nossa Mãe. Estamos aqui para ti. E sempre contigo.

TALENTO PARA AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ADRIANO MOREIRA

—
Presidente do Instituto de Altos Estudos da
Academia das Ciências de Lisboa

Infelizmente não pude participar em qualquer ato público dos muitos que prestaram justiça ao prestígio da intervenção de Jorge Sampaio, que conheci jovem.

Na qualidade extraordinária com que serviu os interesses do país, gostava de salientar e evidenciar o que assisti quando como Presidente da República visitou Espanha. Não tendo eu qualquer função pública nessa data, convidou-me e à minha mulher para o acompanhar.

Pude verificar o talento para o exercício das relações internacionais, fundamental para os interesses do país.

No muito que lhe devemos, na exceção do exercício das funções públicas, acrescenta-se a ética, que preside ao registo que lhe deve a história de Portugal.



GUILHERME VENÂNCIO, Lusa
3 de fevereiro de 1988

O líder parlamentar do PS discursa na sessão solene comemorativa dos 500 anos dos Descobrimentos portugueses, tendo atrás de si o Presidente da República, Mário Soares, e o presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo.

APONTAMENTOS DE AMIGOS IMPROVÁVEIS

ALBERTO LAPLAINE GUIMARÃES

—
Diretor do gabinete de Relações Internacionais da
CML; foi secretário do Conselho de Estado

No dia do funeral do Presidente Jorge Sampaio, Sebastião Bugalho publicou uma crónica no *Diário de Notícias*, intitulada «Amigos Improváveis», em que, lembrando Jorge Sampaio, descrevia alguns momentos da sua relação comigo. Com a devida vénia, aproveito o título para ilustrar a minha homenagem ao político, ao humanista e ao amigo.

Jorge Sampaio, com quem privei durante cerca de 20 anos, era um homem singular. Eu, democrata-cristão, monárquico e católico, aprendi crescentemente a admirar e a respeitar um homem superior, no que diriam ser um exercício improvável.

Conheci o Presidente Jorge Sampaio após a sua eleição para a Câmara Municipal de Lisboa, em dezembro de 1989. Tínhamos feito a campanha eleitoral em lados opostos, com muitas picardias que, no calor da refrega eleitoral, eu, secretário-geral adjunto do CDS, lhe dirigi. A 17 de janeiro de 1994, após o seu discurso de posse como presidente reeleito da CML, Jorge Sampaio pegou no original do seu discurso e dedicou-mo, escrevendo que o fazia como «reconhecimento sincero pelo muito que fez para que este ato fosse possível». E terminava: «De um socialista moderno para um democrata-cristão em permanente evolução.» Em quatro anos, a minha relação com o presidente, fruto de um convívio de que guardo gratas recordações, tinha-se alterado para uma colaboração profissional de excelência e uma amizade que frutificava. Ainda hoje guardo o original deste discurso.

Em meados dos anos 90, no aeroporto Charles de Gaulle, em trânsito para Poprad, onde íamos os dois a uma reunião internacional, senti-me mal e quase desmaiei a caminho da porta de embarque. Jorge Sampaio carregou literalmente comigo até ao avião e, uma vez sentados, desabafou. «Foi a tarefa mais difícil que tive na vida.» Quem me conhece percebe bem porquê!

Jorge Sampaio era um homem sereno, de educação requintada e pouco dado a exaltações sem sentido, tirando os jogos do Sporting, paixão que partilhávamos. Mas, mesmo nas situações pessoais, Sampaio mantinha uma

reserva digna de registo. Uma noite, em Buenos Aires, fomos os dois a um espetáculo no célebre Teatro Colón. No camarote, ao nosso lado, estava uma senhora que personificava a beleza feminina no seu esplendor máximo. Comentei com o Presidente, com uma expressão própria de um comentário masculino. Jorge Sampaio olhou para mim e disse sucintamente: «Muito interessante.» Mesmo na intimidade, era um homem elegante e discreto, embora atento ao que o rodeava.

Como é sabido, Jorge Sampaio era um melómano e um apreciador de música. Um dia, em Toronto, desafia-me a ver um concerto de Leonard Cohen. Fiquei entusiasmado com o convite e nunca lhe agradei suficientemente ter-me possibilitado ir àquele concerto memorável, a única vez em que assisti, ditaram as circunstâncias, à atuação ao vivo de um dos cantores que mais admiro.

Nos finais de 1994, no regresso de uma qualquer reunião em Paris, Jorge Sampaio, Lopes Cardoso e eu próprio, num táxi a caminho de Orly e na iminência de perdermos o avião, comentávamos a maneira de resolver o problema. Digo eu: «O bom era termos um *Falcon* à espera.» Responde Sampaio: «Tratem disso!» E assim nasceu a «Operação *Falcon*», que, até à apresentação da candidatura em 1995, tantas interrogações causou na CML.

A 23 de março de 1996, na primeira deslocação fora do continente, o Presidente vai aos Açores encerrar o Congresso da Associação Nacional dos Municípios Portugueses. Como ia de *Falcon*, determinou que eu o acompanhasse, embora institucionalmente não fizesse sentido que eu fosse na comitiva. Era uma homenagem ao meu empenho na «Operação *Falcon*».

Não esqueci mais este gesto singelo de reconhecimento de um homem que passei a admirar e a estimar. Até sempre, meu Presidente e meu amigo.

TEMPO BREVE, DIAS LONGOS

ALBERTO MARTINS

—
Amigo e companheiro de luta de Jorge Sampaio

1. A maioria absoluta de Cavaco Silva, nas eleições de 1991, desencadeia uma crise interna no PS e afirmações públicas de mudança. Guterres declara-se em «estado de choque» e abre a «guerra da sucessão». Jorge Sampaio ensaia a possibilidade de uma discussão sobre as necessárias reorganizações estatutária e partidária, mas as pressões internas e externas tornaram o Congresso inevitável.

Sou convidado por Jorge Sampaio a jantar em sua casa. O jantar, que acabou por ser a sós, destina-se a saber da minha opinião sobre a proposta de «armistício» de António Guterres. No fundo, a troco da «desistência» honrosa de disputa interna, Guterres garante a Sampaio apoio do Partido a uma futura candidatura a Presidente da República.

Perante o seu relativo silêncio, disse-lhe que quando os seus «generais» se expunham totalmente na «batalha» (sabendo do previsível resultado) se baixássemos as «bandeiras» ele nunca seria candidato presidencial. Não me deu qualquer sinal sobre a sua decisão.

Na manhã seguinte, aí pelas sete horas, toca o telefone com o Jorge a dar-me conta que estávamos no combate. Foi, para mim, uma grande alegria. Na Comissão Nacional Sampaio afirma: «Sou a pessoa melhor colocada para dar o rosto a uma alternativa da esquerda democrática.» Depois da derrota interna, a frase só ganharia o seu carácter premonitório quando foi eleito Presidente da República.

2. A demissão de Durão Barroso para assumir o lugar de Presidente da Comissão Europeia deixa Jorge Sampaio no centro de uma crise política. Ou convocação de eleições ou aceitação de novo primeiro-ministro indicado pelo PSD.

Com o secretário-geral Ferro Rodrigues, Carlos César e António José Seguro, integrei a delegação do PS recebida por Jorge Sampaio. A audiência foi rigidamente protocolar e, perante o relativo mutismo do Presidente, não tirámos quaisquer conclusões sobre a sua decisão.



Lisboa, 15 janeiro, 1989

Álvaro Rosendo

ÁLVARO ROSENDO, *Independente*

15 de janeiro de 1989

Na fila de voto, no VIII Congresso do PS, que o elegeu secretário-geral pela primeira vez.

A indignação de Santana Lopes e a não convocação de eleições antecipadas deixaram o PS em «estado de choque», pela profunda discordância sobre a «legitimidade» da decisão anómala provocada pelo PSD e Durão Barroso. Ferro Rodrigues decide, de modo inamovível, comunicar a sua demissão de secretário-geral.

Na manhã seguinte recebo a notícia de que Maria de Lourdes Pintasilgo morrerá às primeiras horas desse dia. Para mim foi uma notícia brutal. Tinha anteriormente conversado com ela sobre a situação política e tinha-me transmitido a sua tristeza pelo facto de o Presidente da República não a ter ouvido (o que veio a acontecer).

Depois da audiência com Jorge Sampaio vinha satisfeita, com o que dissera e o que dele ouvira, e à saída da audiência transmitira à comunicação social a sua opinião sobre a necessidade da realização de eleições.

Entretanto, perante o seu falecimento, coube-me fazer uma declaração pública. No velório na Basílica da Estrela, quando me preparava para fazer a declaração, apercebo-me da chegada do Presidente da República, comitiva e seguranças.

Combino com a imprensa uma nova hora e afasto-me discretamente para o interior da Basílica, junto de uma janela, para não ser visto, sequer, pela comitiva ou segurança do Presidente.

A última pessoa que queria encontrar naquele momento, de grande sofrimento para mim, era o Jorge Sampaio. Tudo estava em causa na minha sensibilidade magoada, um pouco perdido, era um momento difícil para mim. Quanto estou nesta espera do passar do tempo, sinto um gesto de quem me abraça pelas costas e uma voz inconfundível: «Alberto, como estás!!» Não sei o que disse, sei que lhe apertei a mão com emoção, uma amargura indizível e a amizade de sempre.

Lá fui, depois, falar sobre essa «personalidade ímpar da política e da cultura em Portugal».

AGRADECIMENTOS

Os coordenadores deste livro expressam o seu reconhecimento a todos os que aceitaram nele colaborar, com textos e imagens. Fizeram-no prescindindo dos seus direitos de autor, assim beneficiando a Plataforma que Jorge Sampaio criou, de apoio aos estudantes sírios, e cumprindo os prazos apertados que lhes foram propostos.

Autores dos textos:

Adriano Moreira, Alberto Laplaine Guimarães, Alberto Martins, Alcides Vieira, Américo Vilarinho Alves, Ana Gomes, Ana Maria Bettencourt, Ana Prata, André Jordan, André Sampaio, Aníbal Cavaco Silva, António Avelãs Nunes, António Branco, António Correia de Campos, António Costa, António Duarte de Almeida, António Guterres, António Lobo Xavier, António Mendonça Pinto, António Perez Metelo, António Ramalho Eanes, António Sampaio da Nóvoa, António Santana Carlos, António Simões, António Soares de Oliveira, Artur Santos Silva, Aurélia Martins, Bernardo Futscher Pereira, Carlos Brito, Carlos Carvalhas, Carlos Gaspar, Carlos Monjardino, Carlos Pereira Marques, Daniel Sampaio, Domingos Abrantes, Eduardo Barroso, Eduardo Ferro Rodrigues, Eduardo Marçal Grilo, Elisa Ferreira, Elisabete Caramelo, Emílio Rui Vilar, Fernando Marques da Costa, Fernando Nunes, Fernando Rosas, Filipe Duarte Santos, Francisco George, Francisco Louçã, Francisco Murteira Nabo, Francisco Nabais, Francisco Pinto Balsemão, Francisco Seixas da Costa, Francisco Soares, Garcia Leandro, Graça Morais, Gustavo Cardoso, Hélder Rebelo, Helena Barroco, Inês Pires, Isabel do Carmo, Isabel Mota, J.N. Cunha Rodrigues, João Caraça, João Cravinho, João de Vallera, João Durão, João Garcia, João Girão, João Paulo Bessa, João Soares, Joaquim Baptista, Joaquim Mestre, Jorge Calado, Jorge Gonçalves, Jorge Lopes, Jorge Miranda, Jorge Reis Novais, Jorge Santos, José Carlos Megre, José Dias, José Duarte Costa, José Gomes Canotilho, José Luís Seixas, José Madureira Pinto, José Manuel dos Santos, José Manuel Galvão Teles, José Matos Correia, José Pena do Amaral, José Ryder Torres Pereira, José Vera Jardim, Leonor Beleza, Luís Castro Mendes, Luís Correia, Luís Farinha, Luís Jorge Bruno Soares, Luís Marques Mendes, Luís Valente de Oliveira, Manuel

Alegre, Manuel Correia Fernandes, Manuel Magalhães e Silva, Manuel Salgado, Manuela Ferreira Leite, Marcelo Rebelo de Sousa, Maria de Jesus Serra Lopes, Maria do Céu Guerra, Maria Emília Brederode Santos, Maria Rosa de Sousa, Mário Cláudio, Milice Ribeiro dos Santos, Narana Coissoró, Nazim Ahmad, Nuno Bragança, Pedro Abrunhosa, Pedro Reis, Pedro Siza Vieira, Rui Godinho, Rui Simplício, Rui Trigoso, Salomão Kolinski, Sara Amâncio, Susana Zarco, Teresa Craveiro, Tiago Oliveira, Tomás Leiria Pinto, Vasco Durão, Vasco Franco, Vasco Lourenço, Vera Sampaio, Vasco Valente, Vítor Viana.

Autores das fotografias:

Acácio Franco, Adelino Meireles, Adriano Miranda, Alberto Frias Alberto Picco, Alexandre Almeida, Alexandre Azevedo, Alfredo Cunha, Álvaro Rosendo, Ana Baião, Anabela Trindade, André Kusters, Ângelo Lucas, António Cotrim, António Pedro Ferreira, António Pedro Santos, António Xavier, Armando França, Arquivo Histórico Parlamentar (que cedeu a fotografia de Luís Saraiva), Bruno Rascão, Bruno Portela, Campiso Rocha, Carlos Lopes, Céu Guarda, Clara Azevedo, Corrêa dos Santos, Daniel Rocha, Diana Tinoco, Eduardo Gageiro, Egídio Santos, Estela Silva, Fernando Negreira, Fernando Peres Rodrigues, Fernando Ricardo, Fernando Veludo, Francisco Paraíso, Gonçalo Lobo Pinheiro, Gonçalo Rosa da Silva, Guilherme Venâncio, Homem Cardoso, Horácio Villalobos, Hugo Delgado, Inácio Ludgero, Inácio Rosa, João Carlos Santos, João Carvalho Pina, João Lima, João Miguel Rodrigues, João Porfírio, Joaquim Dâmaso, Jorge Brilhante, Jorge Ferreira, Jorge Firmino, Jorge Simão, José António Rodrigues, José Carlos Carvalho, José Carlos Pratas, José Manuel Ribeiro, José S. Julião, José Sena Goulão, José Ventura, Leonardo Negrão, Leonel de Castro, Livros do Oriente (que cedeu a fotografia de Eduardo Tomé), Lucília Monteiro, Luís Barra, Luís Filipe Catarino, Luís Ramos, Luís Vasconcelos, Luísa Ferreira, Luiz Carvalho, Manuel Almeida, Manuel Moura, Manuel Roberto, Marcos Borga, Maria José Lopes (viúva de Carlos Lopes), Mário Cruz, Marques Valentim, Miguel A. Lopes, Miguel Figueiredo Lopes, Miguel Madeira, Miguel Manso, Miguel Silva, Natacha Cardoso, Nuno Botelho, Nuno Ferreira Santos, Nuno Fox, Nuno Pinto Fernandes, Nuno Veiga, Orlando Teixeira, Paulo Alexandrino, Paulo Carriço, Paulo Duarte, Paulo Petronilho, Paulo Pimenta, Paulo Sprangler, Pedro Sá da Bandeira, Reinaldo Rodrigues, Ricardo Oliveira, Rita Carmo, Rodrigo Cabrita, Rui Coutinho, Rui Duarte Silva, Rui Gaudêncio, Rui Marote,

Rui Ochoa, Rui Oliveira, Rui Vasco, Rui Vinhas, Sara Matos, Sérgio Azenha, Sérgio Lemos, Tiago Miranda, Tiago Petinga, Tiago Sousa Dias, Vasco Célio, Vitor Mota, Agência Lusa e Direção de Serviços de Documentação e Arquivo da Secretaria Geral da Presidência da República.

Palavras especiais de agradecimento: ao Paulo Petronilho, que contactou com mais de uma centena de fotojornalistas e fotógrafos, mobilizando-os para que participassem nesta homenagem com a cedência de uma fotografia, à sua escolha; à Clara Chambel, incansável na procura dos contactos com numerosos convidados para escreverem sobre Jorge Sampaio; à Sarah Saint-Maxent, que centralizou os textos, contactou com muitos autores para tirar dúvidas e os entregou à editora prontos a serem paginados; ao João Garcia, que deu uma ajuda preciosa no trabalho de edição de numerosos textos.

Finalmente, uma palavra de agradecimento é devida à Tinta-da-china, à sua primeira responsável, Bárbara Bulhosa, e ao seu corpo técnico, a revisora Inês Hugon, a *designer* gráfica Vera Tavares, o Pedro Serpa, que paginou, e demais colaboradores, que se empenharam tão dedicadamente na produção em tempo recorde da presente obra.



ERA UMA VEZ JORGE SAMPAIO

HISTÓRIAS E IMAGENS

foi composto em caracteres
MinionPro e impresso pela Guide,
Artes Gráficas, em papel Coral Book
de 80g, no mês de Novembro de 2021.